

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

AMANDA RAFAELE BEITUM
THAYNÁ CRISTINA DO VALE

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA E SUA COMPREENSÃO SOB A
PERSPECTIVA DA EQUIPE PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CMEIS
DE CURITIBA

CURITIBA
2018

AMANDA RAFAELE BEITUM
THAYNÁ CRISTINA DO VALE

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA E SUA COMPREENSÃO SOB A
PERSPECTIVA DA EQUIPE PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CMEIS
DE CURITIBA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado em Pedagogia, no Curso de Pedagogia, Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Leziany Silveira Daniel

CURITIBA
2018

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às nossas famílias pela compreensão das ausências nos finais de semana e pela paciência durante esses cinco anos.

À Larissa pela ajuda nos momentos de escrita deste trabalho.

Ao Fernando pela paciência nos sábados de estudo.

Aos nossos amigos pelo apoio e momentos de divertimento.

Aos nossos professores pelo aprendizado conquistado durante os cinco anos de graduação.

À nossa orientadora Leziany Silveira Daniel que nos acompanhou e aconselhou durante a realização deste trabalho.

Às escolas que nos receberam de portas abertas.

Às pedagogas que nos acolheram e compartilharam seus conhecimentos.

Às crianças que fizeram parte e contribuíram grandemente com nosso aprendizado.

Agradecemos a todos que de alguma forma contribuíram com a nossa formação.

Ao contrário, as cem existem

A criança
é feita de cem.
A criança tem cem mãos
cem pensamentos
cem modos de pensar
de jogar e de falar.
Cem sempre cem
modos de escutar
de maravilhar e de amar.
Cem alegrias
para cantar e compreender.
Cem mundos
para descobrir.
Cem mundos
para inventar
Cem mundos
para sonhar.
A criança tem
cem linguagens
(e depois cem cem cem)
mas roubam-lhe noventa e nove.
A escola e a cultura
lhe separam a cabeça do corpo.
Dizem-lhe:
de pensar sem mãos
de fazer sem a cabeça
de escutar e de não falar
de compreender em alegrias
de amar e de maravilhar-se
só na Páscoa e no Natal.
Dizem-lhe:
de descobrir um mundo que já existe
e de cem roubaram-lhe noventa e nove.
Dizem-lhe:
que o jogo e o trabalho
a realidade e a fantasia
a ciência e a imaginação
o céu e a terra
a razão e o sonho
são coisas
que não estão juntas.
Dizem-lhe enfim:
que as cem não existem.
A criança diz:
ao contrário, as cem existem.

Loris Malaguzzi

RESUMO

O presente trabalho visou compreender de que modo a Documentação Pedagógica vem sendo entendida por docentes e pedagogas de instituições de Educação Infantil da Rede Municipal de Curitiba. Desse modo, primeiramente realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o tema. Após, aplicou-se questionários à docentes da Educação Infantil de dois CMEIS de Curitiba e realizou-se entrevistas com as pedagogas das respectivas instituições. Então, organizou-se o trabalho em três capítulos, sendo o primeiro referente à Documentação Pedagógica de forma geral, apresentando uma breve perspectiva histórica, principais definições e concepções. Já no capítulo dois, buscou-se discorrer sobre a Documentação Pedagógica no âmbito nacional e como é concebida no contexto legislativo brasileiro. No terceiro capítulo, realizou-se uma análise dos questionários e entrevistas, visando expor de que forma a Documentação Pedagógica está presente no discurso e no cotidiano das profissionais da Educação Infantil da Rede Municipal de Curitiba. Por fim, compreendeu-se que pela Documentação Pedagógica ser um tema recentemente apresentado às instituições de Educação Infantil da Rede Municipal, muitas docentes demonstram ainda não saberem definir de modo consistente o que é a Documentação, mesmo que muitas até a realizem de forma mais prática e não tão reflexiva e auto avaliativa.

Palavras-Chave: Educação Infantil; Documentação Pedagógica; Docentes; Avaliação na Educação Infantil.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - FORMAÇÃO ACADÊMICA	23
GRÁFICO 2 - TEMPO DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	24
GRÁFICO 3 - USO DA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA	26
GRÁFICO 4 - FORMAS DE DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA	27
GRÁFICO 5 - DESAFIOS NA REALIZAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA	29

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA	10
1.1. CONTRIBUIÇÕES DE REGGIO EMILIA	10
1.2. O QUE É DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA?	11
2. DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO BRASILEIRO	16
2.1. DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NO ÂMBITO DOS DOCUMENTOS OFICIAIS NACIONAIS	17
2.2. DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NO ÂMBITO DOS DOCUMENTOS OFICIAIS MUNICIPAIS	18
3. ANÁLISE DOS DADOS	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33

INTRODUÇÃO

O presente trabalho nasce durante a disciplina de Estágio em Docência I, realizada no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná, no qual foi proposto pela professora supervisora uma visita técnica à um colégio da rede privada que apresentava uma proposta pedagógica baseada em experiências internacionais de Educação Infantil.

Neste colégio, foi evidenciado às alunas uma perspectiva educacional que prezava pela valorização e pelo protagonismo da criança, fazendo uso da Documentação Pedagógica como uma importante ferramenta na construção de uma educação significativa. Ao conhecer esta realidade, o interesse pelo tema “Documentação Pedagógica” foi ampliado e com ele surgiram questionamentos sobre o uso desta ferramenta na Rede Municipal de Educação de Curitiba.

Desse modo, corroborando com Horn (2015) compreende-se que a infância possui seu próprio tempo, favorável para desenvolver arte e criação. Considerando que criança é protagonista de sua vida, seus interesses devem ser valorizados na construção de um aprendizado respeitoso e significativo. Então, Gandini e Goldhaber (2002) apresentam a Documentação Pedagógica como um instrumento indispensável nessa construção, uma vez que a observação e a escuta atenta permitem conhecer e compreender melhor as crianças.

De acordo com Dahlber, Moss e Pence (2003), essa ferramenta possibilita uma prática reflexiva e democrática, visto que é considerada como uma tentativa de entender o que está acontecendo no trabalho pedagógico. Sendo assim, para Gontijo (2011), a documentação pedagógica é um processo constituído de observação, registro e reflexão, permitindo ao docente revisitar seu trabalho e alterar sua concepção e suas ações docentes. Por essa razão, também é considerado um instrumento de pesquisa sobre a infância e de análise do

pensamento do professor. Possui poder comunicativo, evidenciando as experiências infantis e envolvendo toda a comunidade escolar, considerando seus aspectos social e cultural, fomentando na possibilidade de “alteração na gestão do tempo e do espaço institucional, ao mesmo tempo em que é condicionada por tal gestão” (GONTIJO, 2011, p. 125).

Os registros estão vinculados à ação de “escrever, narrar e refletir sobre a prática” (MARQUE; ALMEIDA, 2011, p. 418), permitindo uma autoavaliação, pois o seu foco é o trabalho do docente, proporcionando o revisitar e refletir sobre sua prática. Já a Documentação “diz respeito ao ato de produzir memória sobre o processo de desenvolvimento das crianças, dos educadores e das escolas em seus projetos” (MARQUES; ALMEIDA, 2011, p. 419), ou seja, ocorre durante (com o docente registrando por meio de registros de falas, vídeos e fotos das crianças) e após (seleção e organização dos registros coletados) a ação. Sendo assim, o registro está intrinsecamente relacionado à Documentação Pedagógica.

Segundo Marques e Almeida (2011), além da Documentação Pedagógica ser sintetizada como uma ferramenta que oferece memórias às crianças do que as mesmas fizeram e disseram, servindo como base para os próximos passos na aprendizagem, também é um instrumento para pesquisas e melhorias nas ações dos docentes e uma forma de divulgação do trabalho escolar para os pais e toda a comunidade. Na sua essência, a Documentação Pedagógica deve ser carregada de intencionalidade para que contribua de fato para o processo pedagógico escolar (MARQUE; ALMEIDA, 2011).

Portanto, qual é a concepção de Documentação Pedagógica adotada nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIS)? A Documentação Pedagógica é utilizada? De que maneira? Com qual finalidade? As professoras compreendem a Documentação Pedagógica da mesma maneira que a Pedagogia da instituição?

Diante destes questionamentos, o presente trabalho visou perceber e compreender a Documentação Pedagógica na Educação Infantil em instituições da Rede Municipal de Curitiba. Para isso, a metodologia de pesquisa adotada refere-se ao método misto que na perspectiva de Paranhos et al. (2016, p. 389):

Entendemos que tanto as técnicas quantitativas quanto as qualitativas têm potencialidades e limitações. Em geral, elas são utilizadas com propósitos distintos. A vantagem da integração consiste em retirar o melhor de cada uma para responder uma questão específica.

Desse modo, primeiramente realizou-se uma pesquisa bibliográfica de trabalhos acadêmicos, artigos e periódicos sobre Documentação Pedagógica como uma ferramenta de autoavaliação docente.

Após, aplicou-se questionários à 42 docentes da Educação Infantil de dois CMEIS da Rede Municipal de Educação de Curitiba e realizou-se entrevistas com as pedagogas das respectivas instituições, com o intuito de perceber como a Documentação Pedagógica está sendo compreendida e utilizada nessas instituições.

Então, organizou-se o trabalho em três capítulos, sendo o primeiro referente à Documentação Pedagógica de forma geral, apresentando uma breve perspectiva histórica, principais definições e concepções. Já no capítulo dois buscou-se discorrer sobre a Documentação Pedagógica no âmbito nacional e como é concebida no contexto legislativo brasileiro.

No terceiro capítulo, realizou-se uma análise dos questionários e entrevistas, visando expor de que forma a Documentação Pedagógica está presente no discurso e no cotidiano das profissionais da Educação Infantil da Rede Municipal de Curitiba.

1. A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

1.1. CONTRIBUIÇÕES DE REGGIO EMILIA

Ao falar sobre Documentação Pedagógica faz-se necessário, primeiramente, explicar o contexto no qual ela surgiu. Segundo Cotonhoto, Agum e Coelho (2015), a proposta educativa reggiana foi estabelecida pelo pedagogo Loris Malaguzzi após a necessidade de construir novos centros de educação infantil no período pós-segunda guerra mundial (século XX), sendo estes criados pelos próprios pais que colocaram-se à frente de toda organização. Então, de acordo com Marques e Almeida (2011) a educação que antes sofria um domínio predominante da Igreja Católica, conseguiu romper essa ligação com a abertura da primeira escola municipal de educação infantil em Reggio Emilia. Essas escolas criadas administradas por pais, foram transferidas para os cuidados municipais da cidade de Reggio Emilia em 1967, representando uma vitória na luta pelo direito das crianças.

De acordo com Dahlberg, Moss e Pence (2003) e Cotonhoto, Agum e Coelho (2015), essa proposta inspirou os educadores e pedagogos do mundo inteiro com a sua visão de escola como um local que potencializa o processo intelectual, moral, social e emocional de cada criança, fazendo uso da Documentação Pedagógica.

Em concordância Horn (2015) compreende que a infância possui seu próprio tempo, favorável para desenvolver a arte e criação. Ainda segundo Horn e Fabris (2017) é proposto na Contemporaneidade a pluralização do termo infância, devido a multiplicidade e heterogeneização das crianças e suas vidas. Nesta concepção a criança é vista como um sujeito protagonista de sua vida, desse modo, é a partir dos interesses demonstrados pelos alunos que serão desenvolvidas as propostas.

Para Martins (2016) a proposta pedagógica reggiana possui como foco principal o processo das relações entre as crianças e os diversos saberes, nos diferentes tempos e espaço, por meio da escuta pedagógica e observação, sendo que o professor serve como mediador destas relações e interlocutor, criando situações, possibilitando aprendizagens a partir da curiosidade da criança enquanto protagonista de seu próprio processo de aprendizagem.

Neste contexto, a arte surge como algo fundamental na proposta reggiana, já que permite à criança expressar-se por meio de diversas linguagens, formas de ver de compreender o mundo (COTONHOTO; AGUM; COELHO, 2015).

1.2. O QUE É DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA?

A Documentação Pedagógica está inserida na proposta educativa reggiana como uma “(...) sistematização do trabalho pedagógico, produção de memória sobre uma experiência, ação que implica a seleção e a organização de diferentes registros coletados durante o processo” (MARQUES; ALMEIDA, 2011, p. 106). A perspectiva de que a Documentação Pedagógica está em uma concepção de educação que considera a criança e o docente como seres pensantes e produtores de cultura, constituindo uma escola que faz bem a toda comunidade escolar.

Segundo Marques e Almeida (2011), “A documentação é apontada como elemento essencial à qualificação da oferta formativa, instrumento intrínseco à ação pedagógica e relacionado ao planejamento e à avaliação” (p. 107), ou seja, a Documentação Pedagógica é fundamental para uma educação plena e favorece o trabalho pedagógico na avaliação das crianças e na autoavaliação do docente.

Nesse sentido, para a construção de um aprendizado respeitoso, Gandini e Goldhaber (2002), apresentam a Documentação como um instrumento indispensável, pois “através da observação e da escuta atenta e cuidadosa às crianças, podemos encontrar uma forma de realmente enxergá-las e conhecê-las. Ao fazê-lo tornamos capazes de respeitá-la” (GANDINI; GOLDBER, 2002, p. 152). Tornando a Documentação um elemento essencial para o cotidiano pedagógico, pois por meio da observação e escuta atenta, provê ao docente pistas de necessidades e interesse das crianças, possibilitando o planejamento (MARQUES; ALMEIDA, 2011).

Segundo Catanhoto, Agum e Coelho (2015) o docente ao documentar o cotidiano das crianças está possibilitando a construção de uma relação entre si e as crianças, além de permitir a criação da história do local e dos sujeitos que a habitam, proporcionando a conscientização das ações e consequências das crianças e docentes. Por essa razão, documentar não se resume somente em

observar e registrar, na realidade, é um exercício de escutar ativamente todas as linguagens utilizadas pelas crianças nas relações do cotidiano. Este é um exercício a ser praticado diariamente que permite gerar reflexões sobre a prática pedagógica docente.

Ainda na perspectiva de Catanhoto, Agum e Coelho (2015) afirmam que a concepção de infância e as teorias pessoais do docente influenciam nas observações e registros das atividades das crianças. Desse modo, a documentação pedagógica deve ser feita a partir de trocas de conhecimentos com outros profissionais da educação para ampliar as possíveis interpretações.

Nesse sentido, um dos objetivos da Documentação Pedagógica é comunicar às crianças, professores, famílias, visitantes o que realmente está sendo construído na escola, fomentando assim em um maior envolvimento da comunidade escolar no processo de ensino/aprendizagem. Outros propósitos são a produção de memórias e o replanejamento das atividades (CATANHOTO; AGUM; COELHO, 2015).

Silva, Bertomeu e Bertomeu (2014) acrescentam mais um objetivo para a Documentação Pedagógica, contribuir para a formação do docente para que este possa desenvolver uma atitude investigativa perante a aprendizagem das crianças.

Os registros estão vinculados à ação de “escrever, narrar e refletir sobre a prática” (MARQUE; ALMEIDA, 2011, p. 418), permitindo uma autoavaliação, pois o seu foco é o trabalho do docente, proporcionando o revisitar e refletir sobre sua prática. Já a Documentação Pedagógica “diz respeito ao ato de produzir memória sobre o processo de desenvolvimento das crianças, dos educadores e das escolas em seus projetos” (idem, 2011, p. 419), ou seja, ocorre durante (com o docente registrando por meio de registros de falas, vídeos e fotos das crianças) e após (seleção e organização dos registros coletados) a ação. Em concordância, Pinazza e Fochi (2018, p.18), “o fato de que nem todo registro produzido gera documentação pedagógica, mas que toda documentação pedagógica depende de registros de boa qualidade”, ou seja, não pode-se definir Documentação Pedagógica apenas como registros, contudo deve-se compreender que estes são essenciais para a sua criação. Sendo assim, o registro está de modo intrínseco relacionado à Documentação Pedagógica.

Dessa forma, faz-se necessário a seleção de dados coletados do que será documentado, a partir da interpretação do objeto de observação e do registro em um determinado contexto (PINAZZA; FOCHI, 2018).

Os registros são memórias do desenvolvimento de cada criança, isso auxilia o docente já que no momento em que este observa e reflete sobre os registros origina em uma “(...) tomada de consciência sobre a realidade vivida em que ele poderá atuar e transformar” (SILVA; BERTOMEU; BERTOMEU, 2014, p. 258).

Para Marques e Almeida (2011, p. 107), documentar é uma ação que

(...) implica selecionar um foco a partir de objetivos e intenções explicitados pelo grupo de educadores, ou por um educador individualmente (...) Implica decisões sobre o que documentar, por que, para quem, como fazer; demanda coleta de dados, seleção de informações, organização de uma estrutura narrativo/ descritiva de modo a construir um sentido à experiência acessível ao leitor.

Com o avanço tecnológico, segundo Horn e Fabris (2017) os registros podem ser feitos e compartilhados de maneira rápida e instantânea, dessa forma o registro deixa de ser feito sobre um tempo longo (por trimestres e semestres) e passam a ser diários, por meio de filmagens e fotos, procurando congelar momentos vividos na escola.

Mesmo a Documentação Pedagógica fazendo referência ao passado, esta visa o futuro, pois permite a construção de significados, ocorrendo então um aprofundamento no trabalho pedagógico (MARQUES; ALMEIDA, 2011).

Corroborando com a perspectiva de Dahlberg, Moss e Pence (2003), compreende-se a Documentação Pedagógica como um instrumento para a criação de uma prática pedagógica reflexiva e democrática, que nos permite assumir a responsabilidade pela construção dos nossos significados e a chegar às nossas próprias conclusões do que está acontecendo no trabalho pedagógico e como devemos prosseguir.

Segundo Gontijo (2011), quando a Documentação Pedagógica é “vvida coletivamente e compartilhada entre os docentes e famílias, essa prática assume perspectiva comunicativa e reflexiva” (p. 120) possibilita um melhor envolvimento da comunidade escolar à respeito das experiências ocorridas com as crianças. Concomitantemente com esta concepção, Horn (2015) acredita que a

Documentação Pedagógica não é um trabalho realizado apenas pelo professor, mas é construída por meio de trocas com toda a comunidade escolar, preocupando-se com o processo de criação e interação, e não com o resultado final.

Para Horn e Fabris (2017) a observação, interpretação e documentação são de extrema importância na prática docente, já que por meio dos registros o pensamento do docente se torna objetivo, sem ensinar uma série de regras, mas é baseado por projetos. Ainda segundo as autoras, “os projetos visam a ajudar a criança a extrair um sentido mais profundo e completo de eventos e fenômenos de seu próprio ambiente e de experiências que mereçam a atenção” (HORN; FABRIS, 2017, p. 1112). Os projetos possibilitam a criança autônoma a tomar suas próprias decisões, contribuindo com seus próprios conhecimentos a partir de seus questionamentos e levantamentos de hipóteses, tendo o docente apenas como mediador, observando as ações e atividades das crianças para ajudá-las neste processo.

Desse modo Gontijo (2011) afirma que a documentação de práticas docentes e das crianças evidencia o trabalho feito, podendo surgir novos questionamentos, investigações, proporcionando em novos saberes e trabalhos pedagógicos.

Tendo em mente que a Documentação Pedagógica é um processo de visualização da realidade e não a realidade em si, podemos dizer que a Documentação é uma construção social repleta das perspectivas do professor, ou seja

O que documentamos representa uma escolha, uma escolha entre muitas outras escolhas, uma escolha que os próprios pedagogos estão praticando. Da mesma forma, aquilo que não escolhemos é também uma escolha. (DAHLBERG, MOSS, PENCE; 2003, p.193).

Sendo assim, para Gontijo (2011) a Documentação Pedagógica é um processo constituído por observação, registro e reflexão, permitindo ao docente revisitar seu trabalho e alterar sua concepção e suas ações docentes, por essa razão também é considerado um instrumento de pesquisa sobre a infância e de análise do pensamento do professor. Como já mencionado, possui um poder comunicativo, evidenciando as experiências infantis e envolvendo toda a comunidade escolar, considerando seus aspectos social e cultural, fomentando na

possibilidade de “alteração na gestão do tempo e do espaço institucional, ao mesmo tempo em que é condicionada por tal gestão” (GONTIJO, 2011, p. 125).

Segundo Marques e Almeida (2011), a Documentação Pedagógica pode ser sintetizada como uma ferramenta que oferece memórias às crianças do que as mesmas fizeram e disseram, servindo como base para os próximos passos na aprendizagem, também é um instrumento para pesquisas e melhorias nas ações dos docentes e uma forma de divulgação do trabalho escolar para os pais e toda a comunidade.

Na sua essência, a Documentação Pedagógica deve ser carregada de intencionalidade para que contribua de fato para o processo pedagógico escolar (MARQUES; ALMEIDA, 2011). Além de ser um problema complexo que exige dos docentes discussões e reflexões entre eles e as crianças (COTONHOTO; AGUM; COELHO,2015).

2. DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO BRASILEIRO.

Inicialmente a Documentação Pedagógica no contexto brasileiro surgiu apenas como um registro de práticas a partir de discussões levantadas por Madalena Freire que compreende o registro como “instrumento metodológico docente e possibilidade de reflexão sobre a prática e apropriação da ação” (COTONONHOTO; AGUM; COELHO, 2015, p. 7). Desta forma, compreendeu-se o registro como reflexão do trabalho pedagógico do docente, tendo sido então aprofundado e difundido em pesquisas do meio acadêmico com o tema de formação continuada.

A partir do registro, outros termos como Documentação Pedagógica, como portfólio e diários de aula surgiram na área de pesquisa da educação infantil. Todos estes possuem a concepção de ensino como práxis reflexiva. (MARQUES; ALMEIDA, 2011).

Com o sucesso e reconhecimento internacional da proposta educativa reggiana, a Documentação Pedagógica chegou ao Brasil por meio de traduções de livros, publicações de textos, palestras e cursos que discorrem sobre as experiências italianas na Educação Infantil. Entretanto, segundo Marques e Almeida (2011), mesmo a produção bibliográfica ser bastante extensa, ainda é pouco divulgado no contexto brasileiro.

Em corroboração, Martins (2016) afirma que o diferencial que se destaca no contexto italiano é o engajamento dos movimentos educativos, que foram constituídos na relação entre família e escola, na busca de uma mudança sobre a concepção de educação em todo o país.

Quando a compreensão de Educação Infantil desvinculou-se da Assistência Social esta assumiu os problemas e responsabilidades da Educação Básica (MARTINS, 2016). É importante ressaltar a relevância da formação qualificada dos professores para a Educação Infantil que compreendam o desenvolvimento infantil.

Nos últimos quatro anos as produções referentes à Documentação Pedagógica no âmbito italiano estão cada vez mais presentes nas discussões sobre Educação Infantil brasileira, tomando essa experiência como um “modelo” a ser

seguido e uma “condutora natural de profundas transformações nas práticas da educação infantil” (PINAZZA; FOCHI, 2018, pp. 15, 16).

Desse modo Marques e Almeida (2011) consideram que a prática da documentação foi criada no contexto italiano, em uma sociedade com realidades diferentes da brasileira. Deste modo, a Documentação Pedagógica não pode ser tratada como um modelo pedagógico a ser seguido, mas sim repensada e construída conforme o contexto brasileiro, em busca de melhorias na educação.

Segundo Pinazza e Fochi (2018) as escolas brasileiras que estão registrando as atividades cotidianas das crianças acabam por encontrar dificuldades neste momento, como falta de tempo, de clareza sobre o que documentar e de como vincular com o que está sendo trabalhado. Além disso, há também o entendimento de que o registro serve apenas para mostrar aos pais o que está sendo feito em sala de aula. Sendo assim, o “tema da documentação pedagógica no Brasil ainda é visto como um mero acessório” (PINAZZA; FOCHI, 2018, p. 18).

2.1. DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NO ÂMBITO DOS DOCUMENTOS OFICIAIS NACIONAIS

De acordo com a Lei nº 9.394/96, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade. Nesse sentido, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (2013), o currículo da Educação Infantil apresenta práticas que devem articular os saberes e experiências das crianças por meio das relações sociais com as professoras e colegas.

Ainda considerando as Diretrizes Curriculares Nacional (2013), entende-se que essas práticas devem ser intencionalmente planejadas e constantemente observadas, compreendendo que a

avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das

crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades. (BRASIL, 2013, p.95).

Sendo assim, pode-se compreender que as Diretrizes apresentam a avaliação na Educação Infantil como meio de reflexão de todo o trabalho docente, e propõe para isso, o uso de diversos recursos como “relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.” (BRASIL, 2013, p.95).

A Base Nacional Comum Curricular (2018), apresenta uma perspectiva de criança como ser ativo no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, é necessário que o trabalho pedagógico evidencie sua intencionalidade na promoção de experiências. Consequentemente, o papel do professor está vinculado à mediação e reflexão das práticas educativas.

Portanto, “é preciso acompanhar tanto as práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo” (BRASIL, 2018, p . 37). Ou seja, a BNCC, também traz visibilidade à questões a respeito da observação como instrumento contínuo no trabalho docente. Outro aspecto destacado é o registro, que deve ser realizado pelo professor e pelos educandos em diversos momentos, por meio de textos, desenhos e fotografias. Sendo esse, mais um instrumento para a garantia dos direitos de aprendizagem.

Isso remete-se intrinsecamente à Documentação Pedagógica, uma vez que coloca-se em evidência a importância do registro e da reflexão docente sobre a prática pedagógica. Porém, o termo em si não aparece nos documentos oficiais, Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum Curricular.

2.2. DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NO ÂMBITO DOS DOCUMENTOS OFICIAIS MUNICIPAIS

Diferentemente dos documentos oficiais nacionais, alguns documentos municipais trazem o termo Documentação Pedagógica propriamente dito, como proposta de avaliação na Educação Infantil.

Nesse sentido, o Caderno de princípios e fundamentos da Educação Infantil de Curitiba (2016), apresenta a avaliação como um olhar para os processos,

compreendendo que a avaliação deve estar pautada em observar, registrar e documentar o trabalho pedagógico, transcendendo a prática de apenas avaliar o desenvolvimento das crianças. Sendo assim:

a documentação pedagógica constitui-se num processo de promover uma prática docente reflexiva, que possibilite dar visibilidade às várias formas de compreender a criança, suas realizações e os processos de aprendizagem que ocorre durante o trabalho educativo. (CURITIBA, p.78, 2016)

Ou seja, a Documentação Pedagógica é processo intrínseco ao cotidiano educacional que requer uma observação crítica do próprio trabalho pedagógico. Tal processo envolve todos os agentes: crianças, famílias, comunidades e professores.

Uma vez que as crianças são sujeitos ativos, possuem o direito de serem ouvidas, então a Documentação Pedagógica surge como instrumento para dar visibilidade a aprendizagem das crianças e assim fortalecer seu protagonismo no processo pedagógico. Para isso, segundo o Caderno (2016) é necessário analisar, refletir e compreender o presente para projetar o futuro e ainda compartilhar os registros tanto com os adultos quanto com as crianças.

A partir disso, durante a Semana de Estudos Pedagógicos de 2018, foi debatido o tema com mais propriedade e até mesmo com exemplos práticos da Documentação Pedagógica.

3. ANÁLISE DOS DADOS

A presente pesquisa possui cunho qualitativo e segundo Boni e Quaresma (2005) os dados coletados trabalham com significados, motivações, valores e crenças, que respondem a questões particulares no qual dados quantitativos não conseguiriam ser tão fidedignos. Por essa razão, os dados qualitativos e quantitativos são complementares dentro da pesquisa.

Foi realizada em duas instituições da Rede Municipal de Educação de Curitiba, uma vez que, após inúmeras tentativas de contato com CMEIs, apenas essas concederam autorização para a realização da pesquisa. O primeiro CMEI possui espaço físico reduzido, localizado na região sul de Curitiba atendendo 150 crianças com idade entre 1 e 5 anos, com 16 professoras. O segundo CMEI possui amplo espaço interno e externo também na região sul da cidade, conta com a presença de 26 professoras. A instituição tem capacidade para atender 460 crianças de 2 a 5 anos, esse atendimento dividido em dois períodos.

Buscando analisar como a documentação pedagógica vem sendo compreendida e utilizada em duas instituições da Rede Municipal de Educação de Curitiba, elaborou-se um questionário (Anexo 1), o qual abrange desde a formação das professoras até a concepção e implementação da documentação pedagógica.

Entregou-se às pedagogas das instituições a quantidade de questionários respectiva ao número de professoras, no dia 13 de julho de 2018 no CMEI 1 e no dia 07 de agosto de 2018 no CMEI 2. Segundo Chaer, Diniz e Ribeiro (2011) este instrumento de pesquisa é uma técnica de investigação a qual possui um elevado número de questões discursivas com o objetivo de conhecer opiniões, crenças, expectativas, ou seja, a realidade no qual o sujeito questionado está inserido.

Na entrega dos questionários realizou-se entrevistas semi-estruturadas (Anexo 2) com as pedagogas dos CMEIs. Como definição de entrevista semi-estruturada foi utilizada a perspectiva Boni e Quaresma (p. 75, 2005) que compreendem como um instrumento composto por “perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto”. O entrevistador segue um roteiro de questões como base, contudo a entrevista tem um formato muito próximo a uma conversa informal, dessa forma quando

necessário foram acrescentadas questões com intuito de conseguir respostas mais profundas sobre os temas abordados.

Para garantir o sigilo foram utilizados nomes fictícios para as professoras e pedagogas durante as análises dos dados.

3.1. ENTREVISTAS

As entrevistas realizadas com as pedagogas abordaram questões desde sobre formação até a concepção de documentação pedagógica e seu uso. A primeira pedagoga entrevistada, Cleide possui graduação de Pedagogia, pós-graduação em Gestão e Tutoria e está cursando uma disciplina isolada no Mestrado na área de Infâncias e Gerações. Atua na Educação Infantil desde 1998 e é pedagoga de um dos CMEIs há 10 meses e professora no outro padrão na área privada. Sendo assim, a proposta de Documentação Pedagógica é recente e está sendo inserida gradualmente com o auxílio da direção. Quando questionada sobre como as professoras fazem uso da Documentação, afirma que como são iniciantes neste processo possuem muitas dúvidas e o apoio necessário é limitado devido à falta de tempo para formação. Conforme constatado por Pinazza e Fochi (2018), a falta de tempo e clareza do que é e como fazer a Documentação Pedagógica é um dos grandes desafios para as escolas públicas do Brasil na implantação desta.

Sua concepção de Documentação Pedagógica é embasada nos teóricos Loris Malaguzzi (fundador do conceito de educação de Reggio Emilia) e Paulo Fochi (pedagogo e pesquisador na área da Educação Infantil, especialmente nas áreas de linguagens, bebês, arte e experiência). Além disso, segue também as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Princípios e Fundamentos do Caderno I e a Base Nacional Comum Curricular, contudo em sua fala alerta para a importância de interpretar estas orientações a partir de seu embasamento teórico.

Em uma questão sobre a orientação na utilização da Documentação Pedagógica, Cleide explicou que surgiu durante a Semana de Estudos Pedagógicos (SEP) como um ressignificar da escrita de documentos como o Parecer Descritivo, com abertura para registros menos fragmentados, mas com a clareza de que Documentação Pedagógica não são meros registros. Em concordância, Silva,

Bertomeu e Bertomeu (2014) consideram o registro como memórias dos diversos momentos vividos pelas crianças, tendo uma grande importância no auxílio na construção da Documentação Pedagógica, pois é a partir desses registros a reflexão sobre a realidade vivida com as crianças possibilitando em futuras ações e transformações.

Quando questionada sobre os desafios e os benefícios da Documentação pedagógica Cleide respondeu

Desafiador é formar-se em percurso, olhar para a própria prática analisando-a e renovar a docência. Benéfico é ter um instrumento potente como a documentação a favor de memórias da história vivida, da mobilização da continuidade embasando as próximas escolhas e dando visibilidade ao percurso, às experiências e infâncias compartilhadas com os atores na instituição educativa e comunidade. Agrega valor e ressignifica a docência.

Há grandes desafios com as mudanças, mas os benefícios os compensam, pois segundo ela, a Documentação Pedagógica torna visível as relações vividas, as conquistas e necessidades, de maneira ética, estética e política, o que corresponde aos direitos e necessidades das crianças.

Já a segunda pedagoga, Michele possui graduação de Pedagogia, pós-graduação em Psicopedagogia e participa de um grupo de estudo do Mestrado na área de Formação de docentes. Atua na Educação Infantil há 15 anos e é pedagoga do CMEI há dois anos e coordenadora no outro padrão na rede privada. Considera a proposta de Documentação Pedagógica como recente na Rede Municipal, porém na rede particular já vem sendo debatida e efetivada há alguns anos. Comentou que há cinco anos a perspectiva de infância adotada pela Rede Mantenedora vem sendo repensada e que em 2017 iniciaram as discussões acerca da Documentação Pedagógica.

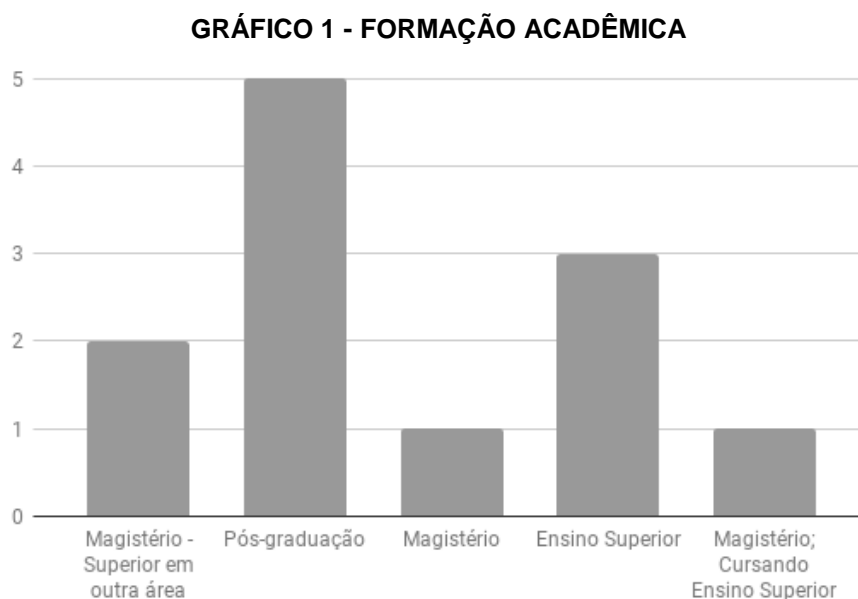
A partir das experiências de Reggio Emilia, Michele percebe a Documentação Pedagógica com um dos instrumentos para uma Educação Infantil que valoriza o protagonismo da criança. Além de considerar a Documentação Pedagógica como um “olhar para o processo”, uma forma de reorganizar o planejamento pedagógico e evidencia a aprendizagem das crianças, em

concordância com Dahlberg, Moss e Pence (2003) que consideram a Documentação Pedagógica como uma prática reflexiva e democrática que permite ao docente chegar a conclusão de como está ocorrendo de fato o trabalho pedagógico e como deve-se prosseguir, ou seja, permite o replanejamento das atividades. Quando questionada sobre como as professoras fazem uso da Documentação Pedagógica, também afirma que são iniciantes e que as documentações ainda estão sendo baseadas em experimentações.

3.2. QUESTIONÁRIOS

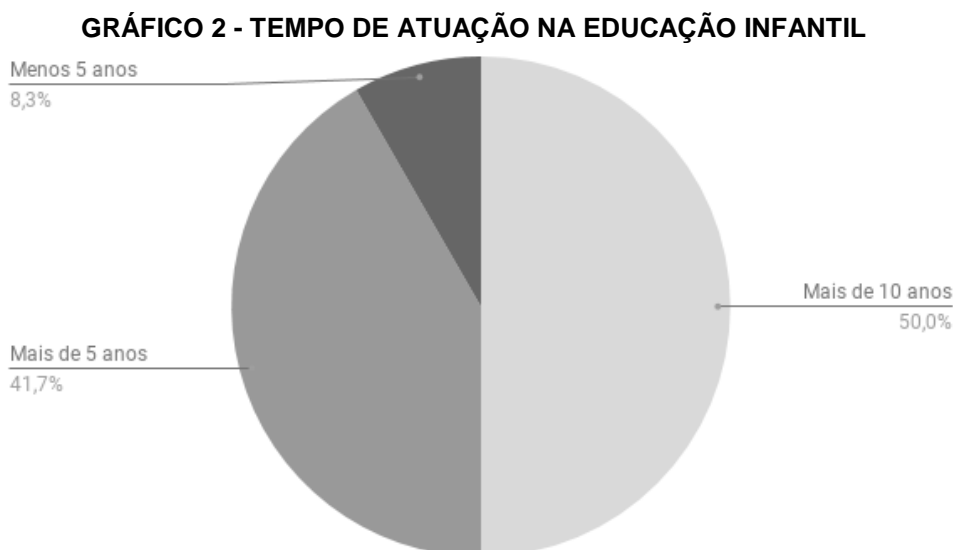
No dia 30 de julho de 2018, dos 16 questionários entregues no primeiro CMEI, nove foram recolhidos. Já no dia 19 de setembro de 2018, na segunda instituição, dos 26 questionários, apenas três foram devolvidos, sendo que dois deles apresentavam respostas idênticas. Totalizando 12 questionários.

A respeito da formação acadêmica das profissionais dos CMEIs percebe-se que a maioria possui Ensino Superior na área educacional, sendo cinco professoras com graduações. Enquanto quatro dispõem de Magistério, duas dessas são graduadas em outra área que não a educacional e uma que está em processo de graduação de Pedagogia. Conforme apresentado a seguir (GRÁFICO 1):



FONTE: Produção das autoras (2018).

Já no Gráfico 2, é apresentado o tempo de atuação das professoras na Educação Infantil, sendo que 50% dessas atuam nessa profissão há mais de 10 anos, 47,5% há mais de cinco anos e 8,3% a menos de cinco anos.



FONTE: Produção das autoras (2018).

A Documentação Pedagógica é um tema recente nas discussões nos cursos de Pedagogia e nas instituições de ensino. Dessa forma, pode-se considerar que essas docentes talvez não tiveram acesso às informações sobre essa questão. Fomentando em possíveis complicações na compreensão e no desenvolvimento da Documentação Pedagógica conforme percebe-se nas respostas quando perguntado sobre a definição da Documentação Pedagógica.

Em relação a definição de Documentação Pedagógica, quatro professoras responderam de modo próximo.

É documentar as vivências através de registros, filmagens, fotos, produções das crianças, e serve para inspirar novas vivências refletir sobre o que foi alcançado e o que ainda deve ser feito. (Professora Ana do CMEI 1)

Todos os registros que temos dos diversos momentos com a turma, fotos, vídeos, fala das crianças. (Professora Andressa do CMEI 1)

Registros da escrita, fotos, vídeos, produções das crianças, investigação do professor através desses para ter um olhar para próximas reflexões. Uma

comunicação, reflexão e continuidade das propostas. (Professora Maria do CMEI 1)

Como uma escrita de tudo que vivencio e observo. (Professora Lúcia do CMEI 1)

Em concordância, Marques e Almeida (2011) consideram Documentação Pedagógica como um instrumento que organiza o trabalho pedagógico, gerador de memórias a partir das experiências vividas e da seleção e organizando dos registros feitos durante o processo .

No entanto, uma resposta apresentou aspectos de uma perspectiva de Documentação Pedagógica como somente uma avaliação do desenvolvimento da criança.

Todo acervo produzido pelo profissional em relação ao percurso do ano letivo, sobre o desenvolvimento da criança, como também as atividades que a criança realizou que demonstra seu progresso. (Professora Jaqueline do CMEI 2)

Nessa resposta pode-se perceber que para essa docente todos os registros feitos pelo professor durante o ano são considerados como Documentação Pedagógica, porém conforme Marques e Almeida (2011); Pinazza e Fochi (2018) nem todos os registros podem gerar Documentação Pedagógica, por essa razão registrar não é o mesmo que documentar, faz-se necessário a seleção de bons registros e ter clareza do que documentar.

Quando a Documentação Pedagógica é vista apenas como registros, esta passa a ter uma conotação burocrática, como uma obrigação por parte do professor para avaliar seus alunos, ignorando suas verdadeiras funções, como gerar memórias e reflexão do trabalho pedagógico.

Em contrapartida, quando questionadas sobre a importância da observação as docentes demonstraram mais propriedade e segurança para discorrer sobre. Uma vez que a maioria respondeu que essa prática é essencial para a prática pedagógica e justificou de modo eloquente.

Sim. Através da observação podemos avaliar o nosso trabalho e perceber o quê e como propiciar saberes que venha ao encontro do que as crianças gostam. Aprimora a reflexão sobre o olhar para a criança. (Professora Marlene do CMEI 1)

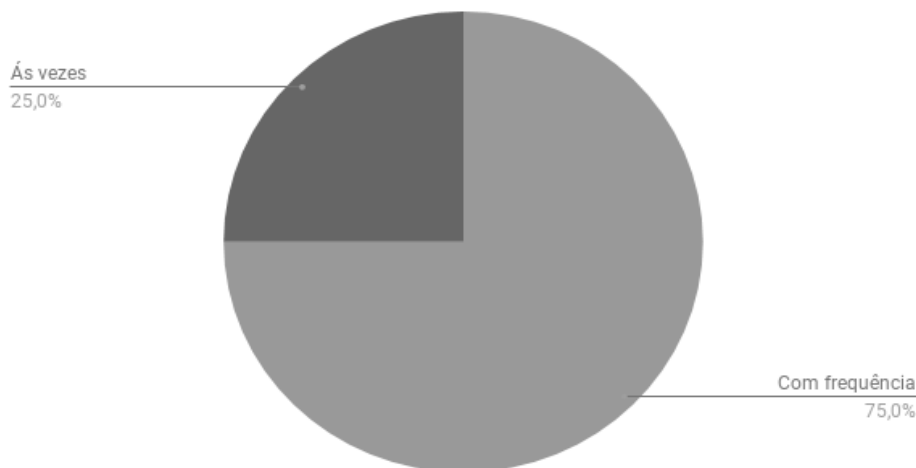
Sim, pois a partir dessa observação podemos buscar algo a mais para as crianças e como melhorar nosso trabalho. (Professora Lúcia do CMEI 1)

Sim, é através dela que conseguimos saber de onde partir e para onde ir. (Professora Ana do CMEI 1)

A partir disso, pode-se conjecturar que como a observação já vem sendo tema de discussões e debates na Educação Infantil há muitos, as docentes possuem subsídios para refletir e realizar ações nesse sentido. Nesse sentido Gandini e Goldhaber (2002); Marques e Almeida (2011), compreendem que a observação é extremamente importante e indissociável da Documentação Pedagógica, já que é por meio desta e da escuta atenta que o docente realmente conhece as necessidades e interesses das crianças, permitindo um planejamento que construa um aprendizado respeitoso.

Mesmo talvez sem ter propriedade para definir Documentação Pedagógica, duas professoras assinalaram que utilizam-na com frequência. O que de certa forma demonstra inconsistência por parte das docentes. Como pode-se perceber no gráfico 3, 75% das professoras responderam fazer uso com frequência da Documentação Pedagógica e 25% afirmam fazer uso às vezes.

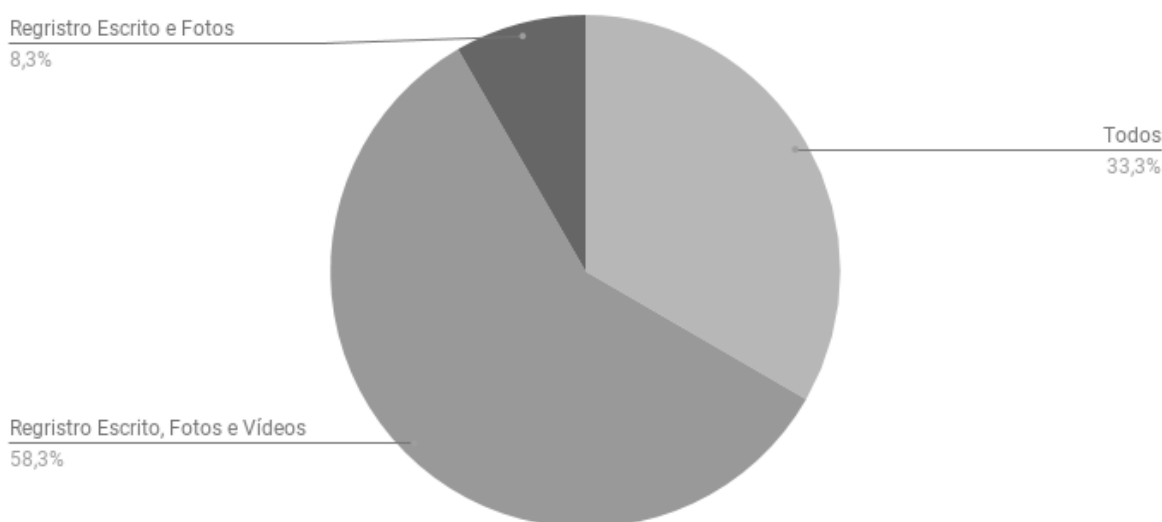
GRÁFICO 3 - USO DA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA



FONTE: Produção das autoras (2018).

Questionou-se objetivamente, a respeito das formas de Documentação Pedagógica, com as opções: registros escritos; fotos; vídeos; e áudios. De acordo com o gráfico, percebe-se que 33,3% das professoras fazem uso de todas as formas de Documentação Pedagógica, 58,3% assinalaram afirmando que utilizam registros escritos, fotos e vídeos, Enquanto, 8,3% não faz uso de vídeos e áudios. A professora Ana do CMEI 1 marcou todas as alternativas, escreveu “todos juntos formam um tesouro para nós professores”. Essa professora em especial manteve-se em uma linha de raciocínio muito coerente em todas as respostas do questionário.

GRÁFICO 4 - FORMAS DE DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA



FONTE: Produção das autoras (2018).

Nesse sentido, uma das perguntas às professoras dizia respeito ao ato de registrar o que observam. Todas responderam que realizam registros. As professoras Jussara e Juliana do CMEI 2 afirmaram relatar somente situações especiais, enquanto a maioria respondeu ter cadernos de registros. Esse dado, permite compreender um certo hábito em registrar as observações de forma escrita. Fotos e vídeos também foram colocados como formas de registro.

O registro escrito é o mais utilizado, pois supõe-se que pela comodidade e facilidade já que em qualquer lugar da escola é possível encontrar papel e caneta, todavia, com o avanço tecnológico, segundo Horn e Fabris (2017) os registros passaram a ser feito também por vídeos, fotos e áudios, com o intuito de capturar da forma mais realista possível os momentos vividos no cotidiano escolar. O registro

escrito é um ótimo aliado, mas em muitas ocasiões pode não transpassar todo o contexto necessário para uma boa interpretação, são nestes momentos em que as novas tecnologia auxiliam o docente. Além disso, também permitem que estes registros sejam compartilhados com pais e colegas de profissão com maior facilidade, podendo ser feito diariamente.

Percebe-se que as docentes conseguem relacionar a observação com a Documentação Pedagógica de forma mais prática, no entanto, demonstram certa inconsistência teórica para efetivamente associá-las.

Sendo assim, as professoras Jaqueline do CMEI 2 e a Margarida do CMEI 1 apresentam uma perspectiva mais burocrática da Documentação Pedagógica e do registro da observação. Relacionando-as à avaliação em forma de parecer. Essa situação se expressa também nas respostas quanto à finalidade da Documentação Pedagógica. Uma vez que, nove das professoras assinalam como finalidade a avaliação do desenvolvimento individual de cada criança.

Porém, a maioria dessas, também assinalou como finalidade a reflexão sobre a prática pedagógica e o desenvolvimento do planejamento. O que, novamente, remete-se a uma incongruência teórica.

Em conformidade Catanhoto, Agum e Coelho (2015) e Marques e Almeida (2011), afirmam que a Documentação Pedagógica, como dito anteriormente, tem como objetivo gerar memórias, o replanejamento de atividades e também o de comunicar a toda a comunidade escolar o conhecimento que está sendo construído pelas crianças. É importante esclarecer que a Documentação Pedagógica é algo construído em conjunto, a partir das trocas entre professores, funcionários da escola, comunidade do entorno, família e criança. Deste modo, Gontijo (2011), aponta a Documentação Pedagógica como um poder comunicativo, que evidencia as experiências infantis e que envolve toda a comunidade escolar.

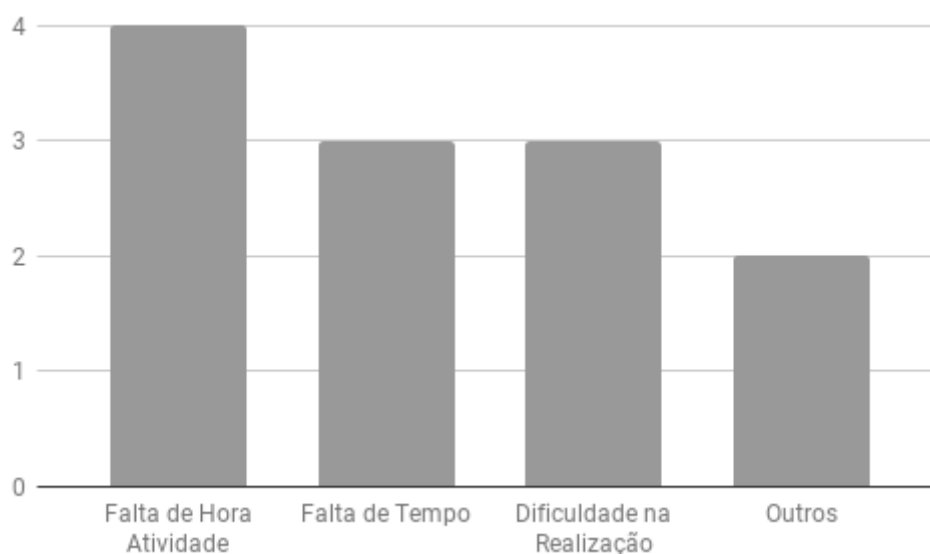
Nessa perspectiva, questionou-se as docentes sobre o compartilhamento da Documentação Pedagógica, a partir de uma pergunta com as seguintes alternativas: com a pedagoga; com as outras colegas da turma; com as outras professoras do CMEI; com os pais; com as crianças; com a comunidade. Percebe-se pelas alternativas assinaladas que a maioria das docentes entende como mais importante compartilhar a Documentação Pedagógica com outros adultos, deixando de lado as

crianças, uma vez que apenas as professoras Liz e Vanessa do CMEI 1, Jussara e Juliana do CMEI 2, assinalaram essa alternativa. O que pode indicar que o protagonismo da criança não é tão valorizado.

Quando a instituição se propõe em implantar a Documentação Pedagógica no cotidiano encontra diversos desafios como já mencionados nos registros das entrevistas. Segundo Marques e Almeida (2011) o fato do tema ser relativamente novo nas discussões dentro do contexto brasileiro dificulta o entendimento sobre o respectivo tema. Além disso, segundo Pinazza e Fochi (2018) a falta de tempo é um grande problema no contexto escolar brasileiro, pois fomenta em falta de clareza sobre o que é documentação e como documentar.

Sendo assim, conforme o gráfico abaixo, as professoras responderam que um dos maiores desafios na realização da Documentação Pedagógica é a falta de hora atividade e de tempo. Isso pode estar relacionado à falta de profissionais nos CMEIs para realizarem a permanência. Outro desafio constatado pelas professoras está na realização da Documentação Pedagógica propriamente dita, na escolha do como e do que documentar. Desafios como falta de recurso para imprimir fotos e falta de comunicação entre as professoras também foram relatados.

GRÁFICO 5 - DESAFIOS NA REALIZAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA



FONTE: Produção das autoras (2018).

Pode-se perceber que os desafios apresentados estão interligados. A dificuldade na realização se dá ao fato de não ter tempo para a formação

continuada, o que está relacionado a falta de hora atividade. A formação continuada é um direito e um dever dos professores, segundo Silva e Oliveira (2014) é importante que seja assegurada, pois a sociedade está em contínuo avanço tanto na área tecnológica quanto na área educacional. Para o professor conseguir ensinar com qualidade ele deve ter uma formação de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou perceber e compreender a Documentação Pedagógica na Educação Infantil em instituições da Rede Municipal de Curitiba, por meio da realização de entrevistas e questionários com os profissionais dessas instituições.

Dessa forma, a partir dos questionamentos levantados inicialmente entende-se que a concepção de Documentação Pedagógica adotada nos CMEIs está em conformidade com o que se espera, uma vez que as pedagogas em suas entrevistas deixaram evidente seus aportes teóricos a esse respeito. Contudo, após a análise dos questionários observou-se que a concepção e a prática efetivada pelas professoras não faz juz ao que as pedagogas trazem como Documentação Pedagógica. Isto possivelmente se deve ao fato de que a Documentação Pedagógica é um tema relativamente recente nos debates referentes à Educação Infantil no âmbito da Educação Pública Brasileira.

Então, torna-se possível compreender a pouca consistência teórica presente nas respostas das professoras. Apesar disso, as pedagogas por também estarem inseridas na Rede Particular de ensino, apresentam um discurso mais substancial sobre a Documentação Pedagógica. Uma vez que na rede particular a formação continuada é incentivada, muitas vezes oferecida e até mesmo obrigatória, o que não ocorre com tanta frequência na rede pública por falta de investimento. Nesse sentido, também pode-se ponderar o não cumprimento da hora atividade por falta de profissionais para a realização da permanência. Uma das consequências desse não cumprimento de hora atividade é a falta de tempo para estudo e diálogo entre as professoras e a pedagoga, sendo este um dos desafios para a realização da Documentação Pedagógica tornando-a burocrática e não considerando como parte do ofício, mas algo à parte.

Conseqüentemente as professoras, devido à falta de compreensão do que de fato considera-se Documentação Pedagógica, acabam por compartilhá-la apenas com os adultos, principalmente com o intuito de mostrar o que está sendo feito para os pais e pedagogas. Desconsiderando assim, a necessidade de compartilhar tal documentação com as crianças e com a comunidade.

Essa pesquisa abrangeu apenas dois CMEIs devido a escassez de tempo e a proposta de trabalho de conclusão de curso. Contudo, possibilita desbravar novos horizontes nesta área por meio de novas entrevistas com pedagogas, professoras e crianças, vivências em salas de aula e análise de materiais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: set. 2018.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-graduandos em Sociologia Política da Ufsc**, Florianópolis, v. 2, n. 13, p.68-80, janeiro-julho, 2005.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p.251-266, 2011.

COTONHOTO, Larissy Alves; AGUM, Rosilena Abílio; COELHO, Gabriela Davel. A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: APROXIMAÇÕES COM A ABORDAGEM REGGIO EMÍLIA. **Revista Científica Doctum: Educação**, Caratinga v. 1, n. 1, p.1-18, 2015.

CURITIBA, Secretaria Municipal de Educação. **Educação Infantil - Caderno I: Princípios e Fundamentos**. 2016.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan R. **Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GANDINI, Lella; Goldhaber, Jeanne. Duas Reflexões sobre a Documentação. In.: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn. **Bambini: a abordagem italiana e educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GONTIJO, Flávia Lamounier. Documentação pedagógica como instrumento de reflexão e produção docente na educação infantil. **Paidéia** (Belo Horizonte) , v. 10, p. 119-134, 2011.

HORN, Cláudia Inês . **A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA PRODUZIDA NA ESCOLA INFANTIL: INFÂNCIAS REGISTRADAS E SUFOCADAS?**. In: 6º SBECE Seminário Brasileiro de Estudos Culturais e Educação e 3º SIESE Seminário Internacional de Estudos Culturais e Educação, 2015, Canoas/RS. Anais do 6º SBECE Seminário Brasileiro de Estudos Culturais e Educação e 3º SIESE Seminário Internacional de Estudos Culturais e Educação. Canoas/RS: Editora Ulbra, 2015. v. 1. p. 1-10.

HORN, Cláudia Inês ; FABRIS, E. H. . A Documentação Pedagógica Produzida na Escola Infantil: a produção de subjetividades docentes e infantis. **Revista Internacional de Educación Preescolar e Infantil** , v. 1, p. 73-82, 2015.

HORN, Cláudia Inês; FABRIS, E. H. Registro Docente Contemporâneo: infância e docência em tempos digitais. **Educação E Realidade**. Porto Alegre, v. 42, p. 1103-1122, 2017.

MARQUES, Amanda Cristina Teagno Lopes; ALMEIDA, Maria Isabel de. A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA ABORDAGEM DE REGGIO EMILIA. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 3, n. 5, p.102-128, jan-jun, 2011.

MARQUES, Amanda C. T. L.; ALMEIDA, Maria I.. A documentação pedagógica na Educação Infantil: traçando caminhos, construindo possibilidades. **R. Educ. Públ.**, v. 20, p. 413-428, 2011.

MARTINS, Tatiana Costa. DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A EXPERIÊNCIA DE REGGIO EMILIA. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p.28-46, jan-jun. 2016.

PARANHOS, Ranulfo et al. Uma introdução aos métodos mistos. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 18, n. 42, p. 384-411, ago. 2016.

PINAZZA, Monica Apezatto; FOCHI, Paulo Sergio. Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados. **Revista Linhas**, [s.l.], v. 19, n. 40, p.11-26, 14 maio 2018. Universidade do Estado de Santa Catarina.

SILVA, Karin Patricia da; BERTOMEU, Virginia Pereira Cegato; BERTOMEU, João Vicente Cegato. A Imagem na Documentação Pedagógica: a integração da comunicação na formação do professor. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 32, n. 1, p.257-284, jan/abr. 2014.

SILVA, Ana Maria; OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de. A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO (A) PROFESSOR (A) DE EDUCAÇÃO INFANTIL PARA UMA PRÁTICA REFLEXIVA. **III Jornada de Didática**. Londrina, p. 69-81. jul. 2014.

ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO



Universidade Federal do Paraná
Setor de Educação – Pedagogia
Amanda Rafaele Beitem
Thayná Cristina do Vale

Projeto de Pesquisa - A documentação pedagógica como instrumento de reflexão docente

Este questionário será utilizado exclusivamente para fins acadêmicos, sendo um instrumento de pesquisa na elaboração de TCC, na Universidade Federal do Paraná. O questionário é anônimo, ou seja, sua identidade será mantida em sigilo. Considerando que não existem respostas certas ou erradas, solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões. Obrigado pela sua colaboração.

Questionário

1. Qual seu cargo?
 - a. Professor(a)
 - b. Educador(a)

 2. Atua com crianças de:
 - a. 0 a 1 ano
 - b. 1 a 2 anos
 - c. 2 a 3 anos
 - d. 3 a 4 anos
 - e. 4 a 5 anos

 3. Há quanto tempo atua na Educação Infantil?
-

4. Há quanto tempo você trabalha nessa instituição?

5. Qual sua formação acadêmica?

- a. Ensino Fundamental
- b. Ensino Médio
- c. Ensino Médio - Magistério
- d. Ensino Superior
- e. Pós-graduação

Obs.:

6. Como você define “documentação pedagógica”?

7. Você considera importante o instrumento da “observação” na Educação Infantil? Por que?

8. Você registra suas observações realizadas nas turmas de Educação Infantil? Como? De que forma?

9. Você faz uso da documentação pedagógica?

- a. Sim, com frequência.
- b. Sim, às vezes.
- c. Não tenho certeza.
- d. Não.

10. Se você faz uso da documentação pedagógica, qual(is) forma(s) de documentação você utiliza?

- a. Registros escritos
- b. Fotos
- c. Vídeos
- d. Áudios

Obs.: _____

11. Com quem você costuma compartilhar a documentação pedagógica?

- a. Com a pedagoga.
- b. Com as outras professoras da turma.
- c. Com as outras professoras do CMEI.
- d. Com os pais e responsáveis.
- e. Com as crianças.
- f. Com a comunidade.

12. Com que finalidade você faz uso da documentação pedagógica?

- a. Mostrar aos pais o que vem sendo realizado.
- b. Avaliar o desenvolvimento individual de cada criança.
- c. Refletir sobre a prática pedagógica.
- d. Desenvolvimento do planejamento.

13. Você encontra desafios na construção e utilização da documentação pedagógica no cotidiano da educação infantil? Se sim, quais?

14. Comente sobre alguma situação na qual o uso da documentação pedagógica foi interessante para você.

ANEXO 2 - ROTEIRO DA ENTREVISTA COM A PEDAGOGA

1. Formação acadêmica.

2. Documentação do cmei número de crianças número de profissionais espaço físico comunidade
3. Atuação na educação infantil e naquele cmei
4. Concepção de documentação pedagógica na educação infantil.
5. Orientação/documentos da secretaria municipal de educação
6. Orientação sobre utilização da documentação pedagógica no cmei
7. No CMEI, comentar como as professoras e professores fazem uso da da documentação pedagógica
8. Quais os desafios e benefícios
9. Como a documentação pedagógica contribui para a gestão da instituição e a relação entre professores, crianças, pais e comunidade